



ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DA ANEMIA FALCIFORME E OS AGRAVOS DA DOENÇA

LARA VENTO MOREIRA LIMA; CAMILA RIBEIRO DE SOUSA AZEVEDO; GUILHERME MARTINS TOLINI; LUIZA BERNARDES COSTA DE CARVALHO; JIVAGO CARNEIRO JAIME

INTRODUÇÃO: Esse estudo analisa a fisiopatologia e complicações da anemia falciforme, sendo a doença genética mais prevalente no mundo e no Brasil. É uma doença que se caracteriza pela falcização das hemácias, ou seja, o indivíduo apresenta hemácias em formato de foice, e essa mudança de formato tende a prejudicar não somente a troca gasosa, como também predispõe a lesões no endotélio, que repercutem em diversos sistemas do organismo, exibindo uma gama de sintomas e um difícil diagnóstico.

OBJETIVOS: Haja visto o exposto esse resumo tem como objetivo analisar a fisiopatologia e os agravos da anemia falciforme, por ser a doença genética mais prevalente no mundo.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da análise de publicações com intervalo temporal de 2019 a 2022, utilizando bases de dados PubMed e Scielo e descritores como “Fisiopatologia da anemia falciforme” e “Agravos da anemia falciforme”.

RESULTADOS: A anemia falciforme é uma doença hemolítica que se desenvolve pela mutação do gene beta da hemoglobina, e, como consequência, tem-se a troca do ácido glutâmico pela valina, formando uma molécula anormal, denominada hemoglobina S (HbS), ocorrendo a falcização das hemácias. Essas hemácias deformadas são mais densas e rígidas, apresentando uma menor permeabilidade celular, facilitando sua adesão ao endotélio. Há, então, a formação de trombos e uma menor circulação de oxigênio, levando a diversas manifestações clínicas que geralmente surgem na infância. O paciente pode apresentar quadros severos de hipóxia, quadros intensos de dor óssea, articular e muscular. É possível também que o indivíduo portador da doença desenvolva anemia hemolítica, osteomielite, insuficiência renal e esplenomegalia, se tornando mais suscetível a infecções. Assim, é de suma importância um diagnóstico precoce para a redução da morbimortalidade, através de tratamentos adequados, permitindo uma profilaxia eficaz através de medicações específicas.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a anemia falciforme é uma doença genética de alta prevalência no Brasil, com um difícil diagnóstico, principalmente pela quantidade de sinais clínicos que os pacientes podem apresentar. Possui, portanto inúmeros agravos e uma alta taxa de mortalidade, principalmente em indivíduos jovens. Assim, a anemia falciforme requer um diagnóstico precoce, a fim de diminuir sua morbimortalidade.

Palavras-chave: **ANEMIA FALCIFORME; CONDIÇÃO CRÔNICA; DOENÇAS DE CÉLULAS FALCIFORMES; DOENÇA DA HEMOGLOBINA S; PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA PARA DOENÇA**